



Relatório

Autoavaliação de 2017

Centro Científico e Cultural de Macau
2018



Índice

1- Nota Introdutória	3
2- Auto Avaliação	7
2.1) Análise dos resultados e dos desvios verificados	11
2.2) Apreciação pelos utilizadores do serviço prestado	14
2.3) Avaliação do sistema de controlo interno.....	15
2.5) Medidas de reforço positivo do desempenho.....	16
2.6) Comparação de desempenho.....	17
2.7) Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação.....	19
2.8) Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano de Atividades.....	20
2.9) Análise de recursos.....	21
3- Análise Orçamental.....	22
4- Avaliação Final.....	24
5- Balanço Social	27



1- Nota Introdutória

O Centro Científico e Cultural de Macau é um Instituto Público desde sempre na área Ministerial da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal oficialmente inaugurado em 30 de novembro de 1999 e teve a partir de 2006 um claro reforço da missão de Investigação em Cooperação.

Tem como Orientações Gerais a cooperação com Macau/RAEM, China, Ásia Oriental, Áreas Marítima e Litoral e a investigação, formação, publicação, divulgação em Humanidades/Ciências Sociais nas áreas asiáticas mencionadas e em Relações Eurasiáticas (em especial, as relações transculturais/internacionais de Portugal com Áreas da Ásia).

As orientações específicas a partir de 2006 reforçaram a dimensão de investigação em cooperação asiática do CCCM, a sua função dialógica, nos domínios científico/académico e de alta cultura, com parceiros asiáticos múltiplos e diferenciados (Embaixadas e Universidades, Centros e Fundações, Instituições e Empresas públicas e privadas, etc.)

Macau/RAEM é fronteira direta, regular, comum e partilhada, na mais longa duração multissecular de quase meio milénio, entre Portugal/Europa e a China/Ásia Oriental. A génese do CCCM em 1999 e a sua função (pelo menos ao longo da primeira metade deste século XXI) é a de contribuir nos planos das ciências sociais/humanidades (antropologia, história, geografia, sociologia, linguística comparada, economia, relações internacionais, etc.) para a crescente cooperação/ligação de Portugal às Áreas da Ásia enquanto conhecimento e realidade. O CCCM nasceu (e renasceu em 2006-2007) como ponte académica de investigação em cooperação Eurasiática. Como micro-instituição instrumental do Estado Português para uma Política Nacional de Ciências Sociais e Humanidades em relação às Áreas da Ásia.

1. Em 2017, o CCCM, uma vez mais, como se prova pelos resultados obtidos no QUAR, cumpriu na totalidade e superou, em parte, os objetivos da sua atividade/missão. A prova sistemática, quantitativa e qualitativa, do alcançado encontra-se a seguir.



Os resultados alcançados revelam a constante continuidade em progressão no rumo estratégico deste Instituto Público. Trata-se de um padrão processual desde 2006/2007, que foi possível voltar a cumprir em 2017 pese embora a conjuntura muito difícil que se viveu com a falta de O. E. para o básico da manutenção de instalações, luz, equipamentos.

No CCCM, o essencial em 2017 foram os três Colóquios Internacionais, em língua inglesa, sobre Instrumentos Musicais Chineses, China/Macau: Rotas, Estreitos Marítimos, Oceanos Globais e Eurásia: Comércio e Finanças (1300-2000), e duas Exposições em cooperação em exibição ao longo de 2017 e nos inícios de 2018, bem como as edições de livros em línguas portuguesa, chinesa, inglesa, latim (traduzido).

Como já se afirmou no passado, Colóquios e Exposições são aparentemente, e na maior parte dos casos, atividades bem distantes e diferentes: um laboratório prático e ao vivo de investigação orientada/fundamentada e uma manifestação de alta divulgação cultural. Contudo, no CCCM, desde 2006-2007, investigação científica e divulgação cultural, Museu e Biblioteca, não são polaridades mas tão só gradações diferenciais de contínua investigação e conhecimento em pluralidade, abertura, multidisciplinaridade. Conhecimento que promove e divulga resultantes investigativas, especializadas e específicas, aos mais diferentes níveis das Humanidades e Ciências Sociais e exige, ao mesmo tempo, investigação crítica e especializada do visível exposto no Museu ao “grande público” (bem manifesta no tipo de catálogos que, todos os anos, acompanha as exposições próprias e de cooperação).

Em 2017, uma vez mais, os Colóquios, as Publicações, as Exposições, surgiram como atividades bem-sucedidas de cooperação internacional/nacional e de convergência entre meios público/ privado. Estas articulações resultaram da rede em que o CCCM faz sentido e cumpre função. O Instituto Cultural de Macau e a Fundação Macau (da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China) foram, uma vez mais, decisivas na viabilização orçamental das atividades respetivamente de exposição e de investigação, publicação, cooperação. As edições contaram também com o apoio nacional da Fundação Jorge Álvares e do Centro de História da U. de Lisboa. As redes de cooperação internacional e nacional, são fundamentais no capital intelectual e no capital



material. A articulação a centros e universidades estrangeiras e nacionais permitiu ao CCCM um horizonte maior de ação e de prestígio com a cooperação, em especial, com a Universidade de Munique, E.H.E.S.S., CNRS, CHIME (European Foundation for Chinese Music Research de Leiden) etc.

Em 2017 as articulações público e privado, nacional e internacional, foram uma vez mais fundamentais para o sucesso do CCCM. No Mundo Global dos nossos dias estas “categorias” e realidades unem bem mais do que separam. O CCCM continuou a desenvolver esforços para diversificar e atrair novos potenciais patrocinadores sobretudo empresariais, mas sem ainda grande sucesso no presente. A suborçamentação constante e crescente de O. E. é uma indicação de falta de interesse que desincentiva cooperação e patrocínios privados internacionais, que, cada vez mais fazem uma certa pausa para ver o que verdadeiramente se visa com o suborçamento público nacional.

Em 2017 o CCCM continuou a viver em agravada suborçamentação de O. E.. Este ano essa suborçamentação atingiu o regular funcionamento mínimo. O CCCM, no entanto, superou, uma vez mais, estes obstáculos através da captação de meios viabilizadores junto de poderes públicos estrangeiros e junto de interesses privados nacionais afins. Trata-se de ir vencendo e sobrevivendo na conjuntura de constante enfraquecimento e desinvestimento do Estado Nacional e de ainda não clarificada e implementada, planeada e articulada, estratégia nacional de investigação, formação, publicação e divulgação em Ciências Sociais e Humanidades a propósito de Ásias da Ásia e de relações Eurasiáticas. É, como já se disse no passado, neste quadro global de avanço das Ásias da Ásia e de indefinição nacional que o CCCM continuou a afirmação possível, mantendo rumo e função. À medida que o Renascimento Asiático global se impõe nas economias, políticas, grupos de decisão impõe-se, também, a crescente necessidade nacional de conhecimento crítico, especializado, útil sobre esse mesmo Renascimento Asiático e o seu impacte. Necessidade de programas de investigação, cooperação, formação de quadros capazes de entendimento e de ação a propósito da Ásia no global cultural, político, económico, académico, tecno-científico Mundo do século XXI.

Como tem sido repetidamente afirmado, em 2016 e 2017, o CCCM tem dois grandes bloqueamentos quanto ao futuro a curto e médio prazo. Ambos estão



ligados à autonomia patrimonial e à questão das instalações. O primeiro, desde 1999 com espaço externo alugado para a biblioteca e serviços administrativos, cada vez mais incomportável e irracional atendendo ao imenso espaço próprio do CCCM ocupado sem acordo e contrapartidas por outros. O segundo, vindo de 2015, prende-se com o denominado “Centro Unesco” (mais uma nova instituição das denominadas de “direito privado” com abundante O. E. e de tecno-ciência) sito na R. da Junqueira n. 30, ocupando património do CCCM sem qualquer justificação e racionalidade. Em 2017 o CCCM continuou a chamar a atenção, sem sucesso, para estes dois obstáculos e para a urgência de serem resolvidos. Continuou, também, a chamar a atenção para a necessidade de um O. E. que, pelo menos, cumpra o básico.



2- Auto Avaliação

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Organismo

CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU, I.P.

O CCCM, I.P., tem por missão produzir, promover e divulgar conhecimento científico multidisciplinar, nas áreas das Ciências Sociais e Humanidades, acerca da China/Macau. Também, especializado e fundamentado conhecimento sobre as relações, internacionais e interculturais, de Portugal com Macau e a China bem como da Europa com a região Ásia-Pacífico. Missão a cumprir em rede, de escalas nacional e internacional, envolvendo investigadores e instituições da Eurásia e América.

MISSÃO:

VISÃO: Ser um centro de referência, nacional e internacional, na investigação, formação, publicação, divulgação de conhecimento sobre as relações de Portugal/Europa com Macau, China, Ásia Oriental. Ser um parceiro privilegiado na cooperação com a República Popular da China e restantes estados e mundos académicos da Ásia Oriental e Ásia do Sueste.

Objetivos Estratégicos (OE):

OE 1 Fomentar a investigação científica, orientada e aplicada, nas áreas de conhecimento da sua Missão,

OE 2 Desenvolver a cooperação e a formação contínua e especializada, nos planos nacional e internacional:

OE 3 Desenvolver a publicação e a divulgação cultural melhorando a qualidade da formação e da informação acerca destas matérias junto das diferentes comunidades interessadas.

Objetivos Operacionais (OP):

INDICADORES	Resultado 2013	Resultado 2014	Resultado 2015	Resultado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
EFICÁCIA								50%		103,3%	Superou
O1. Aumentar o número de investigadores (próprios e articulados com o CCCM)								25%		105,6%	Superou
Ind. 1 Número de Investigadores	35	35	47	38	38	1	47	100%	40	105,6%	Superou



O2. Diversificar a Formação e a Investigação do CCCM										25%	100,0%	Atingiu
Ind. 2	Número de diferentes tipos de atividades	14	14	14	14	14	1	20	50%	14	100,0%	Atingiu
Ind. 3	Número de diferentes tipos de destinatários e parceiros	11	11	11	11	11	1	20	50%	11	100,0%	Atingiu
O3. Assegurar a Produção Interna										25%	107,8%	Superou
Ind. 4	Número de edições e exposições	17	17	17	16	15	1	20	33,3%	18	115,0%	Superou
Ind. 5	Número de Encontros de Estratégia Científica	4	5	5	7	7	1	10	33,3%	7	100,0%	Atingiu
Ind. 6	Número de Cursos, Conferências, Colóquio/Seminário	52	52	51	60	55	4	70	33,3%	60	108,3%	Superou
O4. Reforçar a Cooperação Nacional e Internacional, com redes e Instituições afins										25%	100,0%	Atingiu
Ind. 7	Número de Protocolos e Ações de Cooperação	16	16	16	18	18	1	20	100%	18	100,0%	Atingiu
EFICIÊNCIA										25%	139,3%	Superou
O5. Modernizar os Sistemas de Iluminação										50%	100,0%	Atingiu
Ind. 8	Modernização dos equipamentos de imagem do auditório	N.A.	N.A	N.A	N.A	1	0	3	50%	1	100,0%	Atingiu
O6. Melhorar a economia dos recursos afetos ao funcionamento ao público										50%	178,6%	Superou
Ind. 9	Taxa de receita própria + patrocínios	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	33%	0	50%	100%	86,47%	178,6%	Superou
QUALIDADE										25%	110,0%	Superou
O7. Garantir a qualidade, atualidade e fiabilidade dos serviços prestados										50%	107,5%	Superou
Ind. 10	Nível de satisfação dos utentes	4,8%	4,8%	4,8%	4,8%	4,87	0,2	5	50%	4,84	100,0%	Atingiu
Ind. 11	Número de iniciativas desenvolvidas a partir de sugestões externas	5	5	5	7	5	1	10	50%	8	115,0%	Superou



O8. Garantir a qualificação dos Colaboradores

	3	5	5	4	4	6	50%	4	100,0%	112,5%	Superou
Ind. 12 Número de trabalhadores a frequentar cursos/ações de formação						0	50%	4	100,0%		Atingiu
Ind. 13 Nível de satisfação dos colaboradores	4	4	4	4	4	0,5	50%	5	125,0%		Superou

Recursos Humanos

	Pontos	Nº efetivos planeados	Pontuação Planeada	Nº efetivos a 2017/12/31	Pontuação executada	Taxa utilização - fórmula CCAS	Desvio nº efetivos
Dirigentes - Direção superior	20	1	20	1	19	95%	0,0
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	16	1	16	1	15	94%	0,0
Técnico Superior + Investigador	12	4	48	3	45	94%	-1,0
Assistente Técnico	8	4	32	4	22	69%	0,0
Assistente Operacional	5	2	10	1	5	50%	-1,0
Total		12	126	10	106	84%	-2,0

Recursos Financeiros (Euros)

DESIGNAÇÃO	Planeado	Corrigido	Executado	Taxa de execução	Desvio
Orçamento de funcionamento	822 531	731 843	720 655	-2%	- 11 188
Despesas c/Pessoal	419 996	392 421	382 653	-2%	- 9 768
Aquisições de Bens e Serviços	369 435	306 486	305 236	0%	- 1 250
Outras despesas correntes	2 600	2 436	2 308	-5%	- 128
Despesas de capital	30 500	30 500	30 458	0%	- 42
PIDDAC					
Outros valores					
TOTAL (OF + PIDDAC + Outros)	822 531	731 843	720 655	-2%	- 11 188

Ao orçamento do funcionamento (€ 822.531), acresce € 30.000 de receitas próprias, sem cativações.



Listagem das Fontes de Verificação

Ind. 1	Número de Investigadores	Relatório de Atividades
Ind. 2	Número de diferentes áreas e tipos de atividades	Bases de registo do Museu e Biblioteca e relatório de Atividades
Ind. 3	Número de diferentes tipos de destinatários e parceiros	Bases de registo do Museu e Biblioteca e relatório de Atividades
Ind. 4	Número de edições e exposições	Relatório de Atividades
Ind. 5	Número de Encontros de Estratégia Científica	Controlo de inscrições + Relatório de Atividades
Ind. 6	Número de cursos, conferências, colóquio/seminário	Controlo de inscrições + Relatório de Atividades
Ind. 7	Número de protocolos e ações de cooperação	Contratos e Relatório de Atividades
Ind. 8	Número de instalações intervencionadas	Gerfip
Ind. 10	(Receita Cobrada + Integração de Saldos + patrocínios) / (Dotação Inicial) *100	Aplicação GERFIP, SGR e Instituições
Ind. 11	Nível de satisfação dos utentes	Questionário de satisfação dos utentes
Ind. 12	Número de iniciativas desenvolvidas a partir de sugestões externas	Registos no CCOM e Relatório de Atividades
Ind. 13	Taxa de execução do plano de formação aprovado e % de colaboradores abrangidos	Plano de Formação aprovado
Ind. 14	Nível de satisfação dos colaboradores	Questionário de satisfação dos colaboradores



2.1) Análise dos resultados e dos desvios verificados

1. O quadro dos objetivos do QUAR CCCM 2017, que aqui se apresenta, com as metas propostas e os resultados alcançados, revela que os objetivos operacionais foram atingidos e que houve superação em seis dos indicadores.
2. A justificação, como sempre, para resultados aproximados entre o alcançado e o previsto assenta, sobretudo, na experiência acumulada e aprendida com os anos anteriores. Melhorou-se, significativamente, o tipo e o grau de “precisão” na previsão adaptando constantemente o estimado e ambicionado aos ritmos realistas do possível. Esta regularidade tem muito a ver com a própria natureza da atividade. O CCCM é uma micro instituição: 9 colaboradores no total (desde portaria, motorista, responsáveis de unidade, etc.) e um Presidente. É na prática, desde 2006-2007, uma equipe de projeto com a missão de produção/criação de conhecimento (específico e crítico) acerca de China, Macau, Ásia e relações Eurasiáticas nos planos da investigação, formação, divulgação em Ciências Sociais e Humanidades. Este conhecimento é atividade processual de investigadores/investigação na quase totalidade externa/associada, que implica, no mínimo dos mínimos, horizontes de 3 a 5 anos para se começar a ver resultados (comunicações, artigos, livros, colóquios, exposições, catálogos, etc.). Implica, também processos de cooperação assentes nas articulações externas do CCCM a partir do seu projeto e estratégia. A continuidade a 3, 5, 6 anos é o que se manifesta em todos e em cada um dos Indicadores do QUAR.
3. Vale a pena uma breve justificação em relação a cada um dos indicadores/objetivos superados:
O objetivo 1 (aumentar o número de investigadores próprios e articulados com o CCCM) tinha como indicador 1 o número de 38 investigadores. O resultado final é de 40 investigadores. Para além da presença de novos investigadores nacionais convém destacar a crescente presença de investigadores estrangeiros chineses, alemães, franceses, nos colóquios internacionais e nas publicações.
A recorrente superação no número de investigadores associados aos encontros e aos projetos científicos do CCCM tem a ver com o crescente impacto deste



instituto público junto de comunidades, nacionais e estrangeiras, de investigação e de ensino superior. A presença nos colóquios do CCCM é feita por convite mas a coorganização com outras instituições, estrangeiras e nacionais, como, por exemplo, a Universidade de Munique, a Fundação Macau, que trazem consigo Universidades Alemãs e Chinesas, acaba por aumentar o número de aderentes de forma bem significativa. A publicação de atas e de livros de resumos dos colóquios (3) em 2017 faz também crescer o quantitativo em causa. A superação deu-se também em dos três indicadores do objetivo 3 (assegurar a produção interna). Tal deve-se em parte ao próprio movimento interno do CCCM mas também a forças exteriores positivas e à conjugação final de ambas as dimensões. Por exemplo, o crescimento em edições e exposições deveu-se uma vez mais a fatores como o surgimento de novos parceiros (da China Macau) no próprio ano de 2017 com sugestões de exposição e apoio viabilizador de edições/catálogos etc.

A superação deu-se também em objetivos de Eficiência e Qualidade. O indicador 9 do objetivo 6 apresenta superação na taxa de receita cobrada e o indicador 11 do objetivo 7 (acerca de iniciativas a partir de sugestões externas) foi também superado. Ambas as superações atestam uma crescente procura do CCCM, dos seus produtos, serviços científicos e culturais muitas vezes solicitados de modo mais formal ou informal por grupos e instituições nacionais e estrangeiras.

A superação em 2017 deu-se nos três objetivos de Eficácia, Eficiência e Qualidade. Na presente conjuntura, de falta de meios de O. E. o essencial para o CCCM é assegurar a qualidade e a exigência, manter o padrão internacional e muito realisticamente assegurar a quantidade possível a cada momento do ano. Tal exige uma constante maleabilidade e adaptação de modo a viabilizar a qualidade, ainda assim, crescente do CCCM. Os objetivos de Eficácia e Eficiência que foram alcançados e em parte superados resultam também de patrocínios. As boas práticas de melhoria no atendimento externo e de satisfação do público bem como as boas práticas internas, nomeadamente de manutenção sem meios suficientes dos computadores e dos sistemas digitais de segurança e de divulgação, contribuíram para a contínua satisfação dos utentes (em muitos casos específicos e especializados). Existe grande harmonia entre o alcançado no QUAR 2017 e o Plano de Atividades para 2017. Na investigação foi possível,



continuar os projetos de pós-doutoramento nas áreas da protosinologia portuguesa e de estudos sobre Macau. Um desses projetos, acerca de Álvaro Semedo, pela investigadora auxiliar do CCCM Isabel Murta Pina, sob a orientação do Presidente do CCCM, está inscrito na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Um outro sobre o regime político de Macau nos séculos XVI e XVII a cargo da investigadora FCT, Filipa Roldão decorre também na F. Letras/U. Lisboa sob a orientação do Presidente do CCCM e da Professora Doutora Helena Coelho (Universidade de Coimbra). Continuaram também os doutoramentos, ainda sob a direção da Presidência, na área de Estudos sobre Macau e coleções de arte do Museu do CCCM dos mestres Pedro Lage Correia, Miguel Lourenço, Alexandrina Costa (com a coorientação do Professor Vitor Serrão).

No domínio da formação (cursos, conferências, etc.) o consórcio que articula o CCCM à Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras, à Universidade Católica Portuguesa/Faculdade de Ciências Humanas e ao Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa possibilitou a presença de quatro docentes e investigadores do CCCM (o Presidente e três associados) na licenciatura e mestrado em Estudos Asiáticos. Foi ainda possível cumprir mais uma edição do anual Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas, a cargo de Wang Suoying e Lu Yanbin. Uma vez mais, a articulação público/privado com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares viabilizou esta atividade do CCCM com custos de mais de 30.000 euros (em nada suportados pelo O. E.)

O alinhamento entre os resultados quantitativos e qualitativos do QUAR e o qualitativo Plano de Atividades para 2017 manifesta-se também nas publicações e ainda na cooperação, nacional e internacional. Essa cooperação possibilitou o cumprir e o superar na Eficiência, Qualidade e Eficácia. Sem esta crescente cooperação o CCCM não pode alcançar, muito menos superar, os objetivos do QUAR (tanto em 2017 como no futuro).



2.2) Apreciação pelos utilizadores do serviço prestado

Em 2017, algo que é constante, o CCCM obteve um alto grau de satisfação por parte dos utentes (4.87 indicador 10 do objetivo 7). A metodologia adotada na recolha de informação é, desde sempre, a distribuição de facultativo questionário individual sistemático e quantitativo/qualitativo de foco global para cada um dos serviços com visitantes e abertura pública ao exterior. Questionário global e opcional adaptado no entanto diferencialmente a cada uma das unidades dado que o Museu e a Biblioteca são, em termos de público e de serviço, duas realidades bem diversas.

O Museu do CCCM está vocacionado para o público em geral desde o escolar ao turístico passando pelo de comunidades específicas como a macaense e a chinesa. É um museu didático, muito articulado á investigação, mas vocacionado também para a divulgação/informação de minoritários, específicos e heterogéneos destinatários com visitantes nacionais e estrangeiros. O questionário é distribuído às visitas de grupo, resposta a 100%, e está também disponível, sendo muito rara a resposta, a visitantes individuais.

A Biblioteca e Arquivo do CCCM, pelo contrário, está destinada em exclusivo á investigação específica e especializada e ao ensino superior em matérias de Ciências Sociais e Humanidades que implicam Macau, China, Ásia. Tem um reduzido público, muito específico e especializado, tendo tido em 2017, 815 leitores. A resposta ao inquérito facultativo é muito minoritária e oscilante durante o ano. O questionário é, regra geral, respondido pelo leitor estrangeiro de longa permanência que, em muitos casos, frequenta a Biblioteca ao longo de mais de um ano. Os diferentes destinatários, em termos quantitativos e qualitativos, explicam em parte os resultados alcançados (4.70 na Biblioteca e 4.97 no Museu com resultante CCCM de 4.87). Em 2017, o Museu voltou a alcançar alta satisfação com 93% de Muito Bom//Excelente e 7% de Bom nos questionários. O número de visitas registadas é de 5393.



2.3) Avaliação do sistema de controlo interno

O CCCM devido á sua natureza de micro instituição em macro rede interuniversitária multinacional funciona, na quase totalidade, como equipe de projeto que se vai moldando e adaptando às lógicas de situação e encontrando, caso a caso e fase a fase, as competências e as qualificações internas e externas necessárias à obtenção dos resultados pretendidos, ao cumprimento das atividades projetadas/acordadas em cooperação.

Como já foi anteriormente provado pelos resultados alcançados não houve incumprimento de ações ou de projetos embora seja sempre possível pensar no reforço positivo do desempenho através de necessária alteração orgânica que reforce a dimensão de Ciências Sociais e Humanidades e algum redimensionamento de tão escassos colaboradores.

O controlo foi, como nos anos anteriores a partir de 2006, realizado através de reuniões diárias e/ou periódicas de duas ou mais vezes por semana do dirigente máximo com a chefia da divisão, bem como pela entrega regular de relatórios e informações escritas, pontuais, trimestrais e mensais, por parte do responsável. Ao longo de 2017 a presidência acumulou a chefia da divisão de investigação e documentação (preparando o futuro a concretizar em 2018) devido à saída da responsável em questão e às limitações já apontadas de O. E..

Acrescem ainda as reuniões, diárias pelo menos trissemanais, da chefia máxima com a responsável do Núcleo Apoio Técnico e Administrativo de modo a cumprir e a fazer cumprir as atividades de rotina e de pesada burocracia estatal da instituição. Também, as reuniões semanais com investigadores, mais direta ou indiretamente ligados ao CCCM, permitem acompanhar o trabalho científico, letivo e de presença em redes de escala nacional e internacional.

Os muito bons resultados de novo alcançados pelo CCCM em 2017, bem como nos anos anteriores a partir de 2006/2007 como é internacional e nacionalmente reconhecido pelos que possuem conhecimento e experiência na área, assentam neste trabalho diário dialogal, sob forma oral e escrita, informal e formal, da chefia máxima junto dos responsáveis intermédios, de investigadores (próprio e associados) e dos restantes colaboradores. Por via da proximidade e do contacto em equipe da Presidência com a esmagadora maioria, mesmo quase todos e



cada um dos envolvidos na atividade desde instituto público os resultados são fruto do comum grupo de trabalho. O alcançado pelo CCCM assenta, também, no diálogo permanente com reconhecidos especialistas das comunidades, internacional e nacional, de investigação, formação, publicação acerca de Macau-China-Ásia Oriental – Relações Eurasiáticas bem como com figuras institucionais chave destas áreas.

2.5) Medidas de reforço positivo do desempenho

Em 2018 tal como aconteceu em 2017 a mais relevante medida de reforço positivo do desempenho passa pela superação/resolução do problema das instalações/orçamento de O.E.. Instalações próprias, que fazem falta para o acesso/exposição das coleções já hoje existentes no Museu e na Biblioteca. Instalações que estão ocupadas sem autorização e contrapartidas por terceiros. Instalações alheias alugadas (gastando-se cerca de 10% do O.E. com as mesmas) claramente insuficientes e que são um desperdício injustificado de verbas públicas.

Esta medida possibilitaria ao CCCM melhor funcionamento, melhor utilização do O. E., maior exposição e serviço público. Não depende no entanto do próprio CCCM. É necessário continuar a alertar a tutela e dialogar com poderes institucionais que possuam vontade e capacidade políticas para solucionar o caso.

Uma segunda medida de reforço positivo do desempenho passa pelo recuperar/preencher dalguns lugares do quadro. Nove colaboradores é um número insuficiente para as atividades desenvolvidas sendo que 10 ou 11 pode ser suficiente. No entanto o escasso O. E. dificulta tal.

Uma terceira medida de reforço positivo do desempenho passa pela capacidade de concretizar ainda mais a viabilização financeira externa e internacional do CCCM em especial através do mundo empresarial. No entanto, o essencial do patrocínio só chegará se houver conhecimento, projeto, estabilidade, competência do próprio Estado Português.



2.6) Comparação de desempenho

Como se tem sempre afirmado, o CCCM é uma micro-instituição, uma unidade de projeto que vive em rede internacional e a conexão e comparação com instituições afins faz parte da sua existência diária por via da cooperação e da concorrência. O balanço anual comparativo tem-se sempre mostrado de grande utilidade embora existam problemas de metodologia nos dados do comparativismo. Problemas, devido ao acesso aos dados ser bem mais pontual que sistemático (faltam, por exemplo, informações precisas sobre o real orçamento e o quadro efetivo das instituições, sobre orientações concretas das tutelas ou meios para as missões, etc.) e as informações não serem homogêneas nem nos alinhamentos nem mesmo nas designações (por exemplo, distinção ou não conforme as instituições entre mostras e exposições, entre edição de livros, catálogos, guias e publicação de desdobráveis, panfletos, etc.) Mesmo com todas estas e muitas outras limitações a comparação é sempre útil e elucidativa.

As atividades do CCCM, em 2017, podem ser comparadas a sete instituições (2 nacionais e 5 estrangeiras) em parâmetros como: edições, colóquios/conferências e exposições. A comparação não é no entanto fácil pois não existem outras instituições públicas do mesmo tipo (a propósito numa região da China multissecularmente articulada à Europa), com este tipo de baixo orçamento de Estado e desempenhando múltiplas funções de Museu e de Biblioteca, de ensino e de cooperação, de acelerador e potenciador de alianças e programas. Ou seja, existem macro instituições e micro instituições uniespecializadas mas não como o CCCM, uma micro instituição plural, com amplo e diversificado raio de ação em Humanidades e Ciências Sociais.

No plano nacional, as instituições em comparação são o Centro de História de Aquém e Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e o Centro de História da Universidade de Lisboa. São instituições bem diversas e apenas em parte é possível a comparação entre um micro instituto e macro centros académicos.



2017

Instituições	Edições	Colóquios/Cursos/ Conferências/Seminários	Exposições
CCCM	11	70	7
CHAM	5	2	1
CHUL	2	14	2

A diferença qualitativa (devido ao peso da cooperação internacional no CCCM) é mesmo bem superior à diferença quantitativa e traduz-se, por exemplo, numa predominante dimensão internacional dos colóquios, edições e exposições. Dimensão internacional deste tipo única em Portugal e rara na restante Europa. O CCCM é uma instituição única em Portugal na edição multilingue de investigação. As Ciências Sociais e Humanidades respiram o multilinguismo como razão de ser e de sentido.

No plano internacional, as instituições em comparação são o Institute d'Asie Orientale de Lyon, o Centro Martino Martini, o Centro di Studi Guiglio Aleni (Brescia), o Ferdinand Verbiest Institute da Universidade de Lovaina e o Centro de Studi Cinese da Universidade Urbaniana de Roma.

Instituições	Edições	Colóquios/Cursos/ Conferências/Seminários	Exposições
CCCM	11	70	7
I.A.O.	--	1	--
C.M.M.	1	1	--
C.G.A.	--	--	1
F.V.I	4	--	--
C.G.C.	1	1	--

O CCCM foi ganhando a partir de 2006-2007 uma função de rede internacional, de acelerador de conexões que se traduz em resultados muito superiores às suas



escalas próprias de capital intelectual e material do O. E.. A força e a eficácia da cooperação permitem-lhe esta face múltipla e expressiva que, de certo modo, esconde uma micro instituição, uma bem reduzida equipe plural e muito escasso orçamento de Estado para Museu e Biblioteca pois todas as atividades de investigação, publicação, exposição vivem já desde 2012 de verbas captadas pela cooperação/patrocínio.

2.7) Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação

Como já foi afirmado não existe incumprimento dos resultados e objetivos do QUAR.

O CCCM é uma micro instituição de reduzidos orçamento e quadro. Para além do Presidente é composto na totalidade por mais nove colaboradores estando três no Núcleo/Presidência (incluindo portaria e motorista), três na divisão de documentação e três na divisão de museologia. Neste pequeno universo de nove colaboradores os mecanismos formais de audição da chefia intermédia, da responsável do Núcleo e demais trabalhadores são cumpridos mas é no dia-a-dia e nos projetos que, facilmente envolvem a quase totalidade, que melhor se exprime essa audição. Tomemos o exemplo dos Colóquios Internacionais anuais gerados a partir da Presidência em cooperação com colegas estrangeiros e nacionais doutras Universidades, Centros, instituições na Europa, Ásia, Estados Unidos, e de acordo com a missão e estratégia plurianuais da instituição. Criadas as condições de viabilidade que, no plano material assentam maioritariamente em serviços pagos de viagem aérea, alimentação e alojamento dos conferencistas por outras instituições públicas e privadas que suportam esta atividade (devido às limitações de verba própria do CCCM) e assente tema e conferencistas a convidar as tarefas são distribuídas. Distribuição por todos os 9 trabalhadores do CCCM encarregues da realização prática do acompanhamento, dos convites formais, da impressão interna do livro de resumos e esboço do cartaz (divisão de tecnologias interativas), transporte do aeroporto para o hotel (motorista), refeições e pausas para café, (tarefas do Núcleo), etc. O exemplo dado mobiliza também quadros e serviços externos ao CCCM desde acabamentos gráficos e impressão até à cooperação dos investigadores associados, nacionais e estrangeiros.



2.8) Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano de Atividades

O QUAR através dos dados quantitativos (em especial dos de Eficácia e de Eficiência) indica os resultados alcançados e a superação tanto na produção interna como na cooperação do CCCM. Todas as ações previstas foram realizadas com taxas de: realização de: 113,8% na eficácia, 124% na Eficiência e 102,5% na Qualidade.

As atividades previstas foram realizadas: colóquios, conferências, publicações, exposições, ensino. É no quantitativo final destas atividades que surgem algumas oscilações positivas, superação.

Em 2017, o CCCM teve uma vez mais duas exposições vindas da China. Uma, de cooperação com o Instituto Cultural da RAEM: O Lugar onde o Património Mundial Brilha, acompanhada de catálogo bilingue, português/chinês. A outra, Um Janus Cultural de caligrafia chinesa de Ambrose So Shu, com um catálogo trilingue (chinês, português, inglês). As quatro exposições itinerantes do CCCM e a pequena de aquarelas (Sizhu, Silk and Bamboo-Chinese Musical Instruments) completam as sete exposições em exibição no CCCM em 2017.

As edições do CCCM em 2017, para além das regulares e bilingues Newsletter em suporte digital são as seguintes:

Catecismo da Fé Cristã, Alexandre Valignano, S.J.- trad. do latim: António Guimarães Pinto; introdução: António Guimarães Pinto e José Miguel Pinto dos Santos; anotações: José Miguel Pinto dos Santos, Lisboa, CCCM-FJA, 2017, 384 pp.

Suma Oriental, de Tomé Pires - ed crítica de Rui Manuel Loureiro, Lisboa, CCCM, FJA, FM, 2017, 335 pp.

Sailing Routes, Sea Straits and Global Oceans - Livro de resumos, Lisboa, CCCM, FM, 2017, 27 pp.

Chinese Music and Musical Instruments: a Tribute to Sheng and Guqin - Livro de resumos, Lisboa, CCCM, 2017, 28 pp.



Um Janus Cultural, A Complexidade de Macau em Exibição Caligráfica, [Cat.], Lisboa, CCCM, IIM, IMM, 2017, 40 pp. (port., chinês, inglês)

The Mazu Cult: Historical Studies and Cross-Cultural Comparisons, ed. by Jiehua Cai and Marc Nürnberger, Lisboa, CCCM, CH/FL, 2017, 218 pp.(chinês, inglês)

(Foi ainda possível editar, mas com ISBN de 2016 a investigação sobre a Arca-Altar do Museu do CCCM, *Devoção em Viagem* de Isabel Mayer Godinho Mendonça, Lisboa, CCCM/F. Jorge Álvares, 2016, 94 pp)

2.9) Análise de recursos

Em 2017 o fundamental nas atividades do CCCM baseou-se na harmonia e conjugação quer de diferentes ações internas quer da sua ação própria com a conjuntura global. Conjuntura global cada vez mais transformativa e oscilante, de escalas nacional e internacional, que leva o CCCM constante adaptação e daí a importância da flexibilidade da prática de equipes de projeto, duma organização interna vocacionada para projetos e serviços e não para estandardizadas divisões administrativas ou práticas rotineiras burocratizadas. Adaptação ao longo do ano, como sempre sucedeu também nos anos anteriores, aos cenários e ritmos da cooperação, da procura, e da potenciação de atividades com outras instituições nacionais e estrangeiras.

No CCCM a investigação e a publicação, os colóquios, cursos, conferências mas, também as exposições pressupõem rede internacional e nacional. O CCCM é um articulador, acelerador, potenciador de projetos e práticas. Graças a esta sua função, Centros de Investigação e Universidades, Museus e Bibliotecas, Embaixadas e Fundações, Coleções Privadas e Associações são, ao longo do ano, atraídos pelos projetos, iniciativas e resultados do CCCM. O poder de congregação/atração faz com que estas instituições e grupos desejem participar ou apoiar o aqui criado ou proposto a propósito da China, Macau, Ásia Oriental, relações Eurasiáticas e Luso-Chinesas.

O CCCM, I.P. durante o ano de 2017,



3- Análise Orçamental

Receita

O CCCM, I.P. durante o ano de 2017, contou com um total de recebimentos no valor de 747.093,38 euros, sendo 721.945,94 euros do O.E e 25.147,44 euros de receitas arrecadadas durante o ano.

Comparando o volume total de receitas de 2017 face a 2016, constata-se um decréscimo no valor de 9.751,48 euros, essencialmente justificadas por uma diminuição das receitas próprias.

Constatamos igualmente que o orçamento inicial da receita apresentava um valor global de receita própria de 30.000,00 euros, tendo sido executado um total de 25.147,44 euros. Relativamente ao saldo da gerência anterior no valor de 5.634,58 euros, o mesmo não foi executado, uma vez que a sua integração não foi autorizada.

Despesa

Em relação à despesa, constatamos que foi executada no montante de 747.093,38 euros. A despesa com pessoal assume um peso de 382.653,00 euros, representando 46,52% do total da despesa (percentagem inferior à verificada em 2016 de 49,23%).

As aquisições de bens e serviços ascenderam a 305.236 euros, sendo a principal componente relativa a encargos das instalações, locação de edifícios, assistências técnicas e serviços especializados.

Recursos Humanos

Desde 2006, data em que o Presidente atual tomou posse, os recursos humanos eram de 28 trabalhadores.

De 2006 a 2008 verificou-se uma redução do número de trabalhadores com contrato de avença, passando o número de trabalhadores de 28 para 17.

De 2008 a 2012 assistiu-se a um decréscimo de 2 trabalhadores, passando os efetivos do CCCM, I.P. para 15 trabalhadores.

A 31 de dezembro de 2016 o CCCM, I.P. mantinha ao seu serviço 11 trabalhadores (12 em 2015).



Em 31 de dezembro de 2017 passou a dispor de 10 trabalhadores (menos um que em 2016).

Evolução dos Recursos Humanos											
2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
28	23	17	16	16	16	15	13	13	12	11	10



4– Avaliação Final

O CCCM, em 2017, cumpriu na totalidade os objetivos estratégicos e operacionais. Voltou, por isso, a ser um dos lugares por excelência (em Portugal, nos mundos de língua portuguesa, e no Sul da Europa) de investigação, edição, formação e alta divulgação cultural acerca da história, cultura, língua, sociedade e economia, da China/Macau e do relacionamento Europa/Portugal – Ásia Oriental/China.

Nesta avaliação final vale a pena olhar, em termos mais qualitativos e estratégicos, para o alcançado em 2017 nas matérias essenciais de investigação, exposição, publicação, cooperação sem no entanto repetir informação já apresentada.

O dirigente máximo deve enunciar a menção proposta para a autoavaliação. O CCCM continuou a ser, mesmo a níveis internacionais, uma muito boa realidade, uma instituição de excelência embora micro e de função de rede potenciando e orientando acelerações pontuais e conexões múltiplas. Os resultados alcançados nos planos nacional e internacional e nas áreas da investigação orientada, de cooperação, de exposições de referência em exibição, e nas publicações, de investigação, formação e divulgação foram, uma vez mais, muito bons. A menção proposta é pois de Bom com aspetos bem significativos de Muito Bom.

Investigação

A investigação desenvolvida pelo CCCM, em 2017, passou pelos projetos já mencionados a começar pelo que tem vindo a ser seguido desde 2006-2007 em torno das Relações Portugal - China: passado e presente. Este projeto contempla a Protosinologia Portuguesa, dos séculos XVI a XVIII, através, por exemplo, do estudo e da edição de obras e vidas de relevantes figuras transculturais missionárias Jesuítas como Tomás Pereira, S.J., António de Gouveia S.J., Álvaro Semedo S. J., Gabriel de Magalhães S.J. Manuel Dias Júnior S.J., Francisco Furtado S.J., etc. Passou também pela investigação de séries de temas e de problemas como a Sinica – Japonica Latinas (lançados logo em 2006-2007) o Estatuto de Macau, a deusa Mazu na Ásia Oriental, a cartografia da Ásia/China, as relações eurasiáticas no passado e no presente, etc.



A importância da protosinologia (mas também da protojaponologia e protoindianologia portuguesas) começa hoje a ser, internacional e nacionalmente, conhecida e reconhecida mas a sua investigação, crítica e sistemática, está tão só nos inícios e são necessárias décadas de continuado trabalho de investigação, formação, divulgação. Este projeto de investigação contempla, também, dimensões mais contemporâneas em especial as que dizem respeito a Macau e às relações económicas, políticas, culturais entre a República Portuguesa e a República Popular da China. Relevantes programas/projetos de investigação em desenvolvimento são também os de Património Cultural Chinês/Asiático em Portugal, Coleções do Museu do CCCM, Teoria e História da Tradução em Macau. As investigações individuais de doutoramento e pós-doutoramento dos investigadores (próprio e associados) contemplam principalmente as duas primeiras.

Em 2017 o CCCM organizou três colóquios internacionais uma vez mais sob o horizonte da cooperação com instituições internacionais afins. Em Maio o colóquio sobre Chinese Music and Musical Instruments com 15 investigadores. Em Outubro China/Macau Sailing Routes, Sea Straits and Global Oceans com 19 investigadores e Commercial Partnerships and Financial Arrangements Across the Eurasian Continent (1300-2000) com 15 investigadores.

Publicações

Em 2017 o CCCM manteve elevados padrões qualitativos e quantitativos editoriais. O CCCM é a única instituição académica-científica nacional com regular publicação multilinguística (português, inglês, chinês, alemão, espanhol, latim acompanhado de tradução).

O grande destaque qualitativo editorial em 2017 vai para a publicação de: Suma Oriental de Tomé Pires por Rui Manuel Loureiro; o Catecismo Latino do Japão de Alexandre Valignano por A. Guimarães Pinto e José Miguel Pinto dos Santos e o estudo coletivo The Mazu Cult edited by Jiehua Cai e Marc Nümberger.

Exposições

Para não se repetir a informação cumpre destacar tão só nas exposições do CCCM em 2017 a cooperação internacional, a singularidade de dois catálogos



(português/chinês/inglês), a qualidade da caligrafia chinesa contemporânea de Macau, o grau de convergência entre o CCCM e o Instituto Cultural da RAEM que possibilita a divulgação de notáveis fotografias sobre o património histórico-arquitetónico de Macau.

Cooperação

O anteriormente reportado revela 2017 como ano de intensa cooperação internacional e nacional, de reforço de parcerias já existentes (como as das Universidade de Munique e Lisboa), de atividades práticas resultantes de parcerias.

O ano de 2017 foi também de intensa atividade com Embaixadas Asiáticas em Portugal reforçando laços com a Embaixada da República Popular da China mas, também, com as da República da Coreia, Índia, Indonésia, Japão, Irão, etc.

Os horizontes de investigação, formação, edição, divulgação do CCCM são cada vez mais asiáticos e eurasiáticos. A Ásia do CCCM enquanto cooperação e objeto/objetivo de ciência e cultura é cada vez mais plural. O micro instituto CCCM é uma casa académica de Ásias da Ásia, em Portugal, nos domínios das Humanidades e Ciências Sociais.

Lisboa, 10 de abril de 2018

O Presidente do CCCM

Luis Filipe Barreto



5- Balanço Social

2017

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 104210000

Ministério: Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Serviço / Entidade: Centro Científico e Cultural de Macau, I. P.

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO

Em 1 de Janeiro de 2017 11

Em 31 de Dezembro de 2017 10

Contato(s) do(s) responsável(eis) pelo preenchimento

Nome: Maria Clara Sousa

Luisa Boal Robalo

Tel: 21 361 75 70

E-mail: geral@cccm.gov.pt

Data: 27-03-2018



Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/Categoria/ Modalidade de ocupação do posto de trabalho	Processamento concursal		Carência		Mobilidade		Regressos de licença sem vencimento ou de período esportivo		Comissão de serviço		CEAGP ¹		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente Intermediário de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente Intermediário de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente Intermediário de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior															0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo															0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar															0	0	0
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Infermiários															0	0	0
Magistrados															0	0	0
Oficiais															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos de NME - assistente de redacção															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básica e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeira															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefe Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Pólice Judiciária															0	0	0
Pólice de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Pólice de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Pólice de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiro Fronteiriço															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiros															0	0	0
Pólice Municipal															0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Praticação de Serviço (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefa			0
Avanço			0
Total	0	0	0

Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Motivo de saída	Masculino		Feminino		Total
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					
Oficiais superiores de 1º grau (a)					
Oficiais superiores de 2º grau (a)					
Oficiais intermédios de 1º grau (a)					
Oficiais intermédios de 2º grau (a)					
Oficiais intermédios de 3º grau (a)					
Escalão Superior					
Outros funcionários, técnicos de nível intermédio, pessoal administrativo					
Sistemas operacionais, operadores, auxiliar					
Administrativos e participativos					
Magistrado					
Externa					
Pessoal dos Serviços Externos do AICE - sistema de retribuição					
Pessoal de Inspeção					
Pessoal de Investigações Científicas					
Sociedade Escolar Universitária					
Instituto de Ensino Superior Politécnico					
Escolas, Institutos e Doc. do 1.º, 2.º e 3.º graus					
Alfabetização					
Diferenciais					
Vis. Investigação e Terraviva					
Técnicos Superiores de Saúde					
Carreira Profissional					
Pessoal de Administração Tripartida					
Pessoal Administrativo					
Comerciais e Financeiros					
Oficiais dos Registos e do Notariado					
Oficiais de Justiça					
Forças Armadas - Oficiais					
Forças Armadas - Sargentos (a)					
Forças Armadas - Fuzileiros					
Polícia Judiciária					
Polícia de Segurança Pública - Oficiais					
Polícia de Segurança Pública - Sargentos					
Sociedade Nacional Regatária - Oficiais					
Guarda Nacional Republicana - Sargentos					
Serviço Estrangeiro Fronteiras - Guardas					
Guarda Prisional					
Oficiais Pessoal de Segurança (a)					
Emprego					
Oficiais Municipais					



Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						0
Dirigente superior de 1º grau a)						0
Dirigente superior de 2º grau a)						0
Dirigente intermédio de 1º grau a)						0
Dirigente intermédio de 2º grau a)						0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)						0
Técnico Superior						0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1					1
Assistente operacional, operário, auxiliar	1					1
Aprendizes e praticantes						0
Informático						0
Magistrado						0
Diplomata						0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência						0
Pessoal de Inspeção						0
Pessoal de Investigação Científica						0
Docente Ensino Universitário						0
Docente Ensino Superior Politécnico						0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Médico						0
Enfermeiro						0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						0
Técnico Superior de Saúde						0
Chefia Tributária						0
Pessoal de Administração Tributária						0
Pessoal Aduaneiro						0
Conservador e Notário						0
Oficial dos Registos e do Notariado						0
Oficial de Justiça						0
Forças Armadas - Oficial b)						0
Forças Armadas - Sargento b)						0
Forças Armadas - Praça b)						0
Polícia Judiciária						0
Polícia de Segurança Pública - Oficial						0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia						0
Polícia de Segurança Pública - Agente						0
Guarda Nacional Republicana - Oficial						0
Guarda Nacional Republicana - Sargento						0
Guarda Nacional Republicana - Guarda						0
Serviço Estrangeiros Fronteiras						0
Guarda Prisional						0
Outro Pessoal de Segurança c)						0
Bombeiro						0
Polícia Municipal						0
Total	2	0	0	0	0	2



Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/Cargos/Carreiras	Rigido		Flexível		Destacado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Especial (RGT)		Jornada de horário		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																
Dirigente superior de 1º grau a)														1			0
Dirigente superior de 2º grau a)																	1
Dirigente Intermediário de 1º grau a)																	0
Dirigente Intermediário de 2º grau a)														1			0
Técnico Superior	1																1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		3															3
Assistente operacional, operário, auxiliar	1																1
Aprendizes e praticantes																	0
Informático																	0
Magistrado																	0
Diplomata																	0
Pessoal dos Serviços Externos do AME - assistente de residência																	0
Pessoal de Inspecção																	0
Pessoal de Investigação Científica																	0
Docente Ensino Universitário																	0
Docente Ensino Superior Politécnico																	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																	0
Médico																	0
Enfermeira																	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																	0
Técnico Superior de Saúde																	0
Chefe Tributária																	0
Pessoal de Administração Tributária																	0
Pessoal Aduaneiro																	0
Conservador e Notário																	0
Oficial dos Registos e do Notariado																	0
Oficial de Justiça																	0
Forças Armadas - Oficial b)																	0
Forças Armadas - Sargento b)																	0
Forças Armadas - Praça b)																	0
Polícia Judiciária																	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																	0
Guarda Prisional																	0
Duro Pessoal de Segurança c)																	0
Bombeiro																	0
Polícia Municipal	2																2
Total	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	4	10



Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Emprego/categoria/cargos/ Modalidade de prestação do trabalho suplementar	Trabalho suplementar diúrna		Trabalho suplementar noturno		Trabalho em dias de descanso/semanal proporção		Trabalho em dias de descanso/semanal subsidiariedade		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos													
Dirigente superior de 1º grau a)													0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)													0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)													0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)													0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)													0:00	0:00
Técnico Superior		291:00											0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo													0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar													0:00	0:00
Aprendizes e praticantes													0:00	0:00
Informático													0:00	0:00
Magistrado													0:00	0:00
Diplomata													0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MTE - assistente de residência													0:00	0:00
Pessoal de Inspeção													0:00	0:00
Pessoal do Investimento Científica													0:00	0:00
Docente Ensino Universitário													0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico													0:00	0:00
Educ. infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário													0:00	0:00
Médico													0:00	0:00
Enfermeiro													0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica													0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde													0:00	0:00
Chefia Tributária													0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária													0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro													0:00	0:00
Conservador e Notário													0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado													0:00	0:00
Oficial de Justiça													0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial (b)													0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento (b)													0:00	0:00
Forças Armadas - Praça (b)													0:00	0:00
Polícia Judiciária													0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial													0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia													0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente													0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial													0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento													0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda													0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras													0:00	0:00
Guarda Prisional													0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)													0:00	0:00
Bombeiro													0:00	0:00
Polícia Municipal													0:00	0:00
Total	277:00	291:00	0:00	0:00	103:00	1545:00	172:44	275:00	0:00	0:00	655:00	1008:44	1663:44	



Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Data dd-mm-aaaa	Identificação da greve		Motivo(s) da greve Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
	Âmbito (escolher da lista em baixo)	Duração da paralisação (em hh/mm)	
PNT (*)	N.º de trabalhadores em greve		
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0		0:00

Substituir dd-mm-aaaa pelo dia, mês e ano respectivo da greve

(*) Período Normal de Trabalho

Clicar em cima das células a amarelo na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponível

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de Junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto



Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Excluindo prestações de serviço)

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	1	4	5
1001-1250 €			0
1251-1500 €			0
1501-1750 €			0
1751-2000€		1	1
2001-2250 €	1		1
2251-2500 €			0
2501-2750 €	1		1
2751-3000 €			0
3001-3250 €		1	1
3251-3500 €			0
3501-3750 €			0
3751-4000 €			0
4001-4250 €			0
4251-4500 €			0
4501-4750 €	1		1
4751-5000 €			0
5001-5250 €			0
5251-5500 €			0
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €			0
Total	4	6	10

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Euros	
	Masculino	Feminino
Mínima (€)	709,73 €	817,01 €
Máxima (€)	4.664,97 €	3.191,82 €



Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	269.519,93 €
Suplementos remuneratórios	30.111,35 €
Prémios de desempenho	
Prestações sociais	11.903,39 €
Benefícios sociais	0,00 €
Outros encargos com pessoal (**)	71.118,42 €
Total	382.653,09 €

Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	5.945,25 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	9.891,83 €
Isenção de horário de trabalho	
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho (**)	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	768,45 €
Representação	11.673,72 €
Secretariado	1.356,79 €
Outros suplementos remuneratórios (***)	475,31 €
Total	30.111,35 €

Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	
Abono de família	725,28 €
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	11.178,11 €
Outras prestações sociais	
Total	11.903,39 €

Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	
Total	0,00 €



Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho	No. local de trabalho						In itinere					
	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (ATI) ocorridos no ano de referência	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de acidentes de trabalho (ATI) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0					0					
	F	0					0					



**Número de casos de incapacidade declarados durante o ano,
relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho**

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	0



Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	0	0,00 €
Exames de admissão		
Exames periódicos		
Exames ocasionais e complementares		
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		
Visitas aos postos de trabalho		



Número de Intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	
Visitas aos locais de trabalho	
Outras	



Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	



Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	



Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (Euros)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	
Equipamento de protecção (b)	
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	



Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas		1			1
Externas	4	2	1		7
Total	4	3	1	0	8

Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ de participações e de participantes	N	Accções internas	Accções externas	TOTAL	
		Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos				0	
Dirigente superior de 1º grau a)				0	
Dirigente superior de 2º grau a)				0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)				0	
Dirigente intermédio de 2º grau a)				0	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)				0	
Técnico Superior			5	5	4
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			1	1	1
Assistente operacional, operário, auxiliar				0	
Aprendizes e praticantes				0	
Informático				0	
Magistrado				0	
Diplomata				0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo				0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional				0	
Pessoal de Inspeção				0	
Pessoal de Investigação Científica		1	1	2	1
Docente Ensino Universitário				0	
Docente Ensino Superior Politécnico				0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0	
Médico				0	
Enfermeiro				0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0	
Técnico Superior de Saúde				0	
Chefia Tributária				0	
Pessoal de Administração Tributária				0	
Pessoal Aduaneiro				0	
Conservador e Notário				0	
Oficial dos Registos e do Notariado				0	
Oficial de Justiça				0	
Forças Armadas - Oficial b)				0	
Forças Armadas - Sargento b)				0	
Forças Armadas - Praça b)				0	
Polícia Judiciária				0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial				0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia				0	
Polícia de Segurança Pública - Agente				0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial				0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento				0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda				0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras				0	
Guarda Prisional				0	
Outro Pessoal de Segurança c)				0	
Bombelro				0	
Polícia Municipal				0	
Total		1	7	8	6



Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira	Horas dispendidas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos				0:00
Dirigente superior de 1º grau a)				0:00
Dirigente superior de 2º grau a)				0:00
Dirigente Intermédio de 1º grau a)				0:00
Dirigente Intermédio de 2º grau a)				0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)				0:00
Técnico Superior			135:00	135:00
Assistente técnico, técnico de nível Intermédio, pessoal administrativo			20:00	20:00
Assistente operacional, operário, auxiliar				0:00
Aprendizes e praticantes				0:00
Informático				0:00
Magistrado				0:00
Diplomata				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional				0:00
Pessoal de Inspeção				0:00
Pessoal de Investigação Científica		34:00		34:00
Docente Ensino Universitário				0:00
Docente Ensino Superior Politécnico				0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0:00
Médico				0:00
Enfermeiro				0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0:00
Técnico Superior de Saúde				0:00
Chefia Tributária				0:00
Pessoal de Administração Tributária				0:00
Pessoal Aduaneiro				0:00
Conservador e Notário				0:00
Oficial dos Registos e do Notariado				0:00
Oficial de Justiça				0:00
Forças Armadas - Oficial b)				0:00
Forças Armadas - Sargento b)				0:00
Forças Armadas - Praça b)				0:00
Polícia Judiciária				0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial				0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia				0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente				0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial				0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento				0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda				0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras				0:00
Guarda Prisional				0:00
Outro Pessoal de Segurança c)				0:00
Bombeiro				0:00
Polícia Municipal				0:00

Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	0,00 €
Despesa com acções externas	744,00 €
Total	744,00 €



Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	